

IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DAS PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA SOJA (*Glycine max L.*) NO PLANALTO SANTERENO-PA)

ALAILSON SOUSA RÊGO^{1*}, ELLEN PEIXOTO PINON FRIAES²
DARLISSON BENTES DOS SANTOS³; PAULO FERREIRA RODRIGUES NETO¹; GLAUCIA DE FATIMA
GOMES⁵

¹Agr., CEULS/U.BRA, Santarém-PA, agronomia.stm@ulbra.br;

²Msc. em Processos Construtivos e Des. Urbano, Prof. IFPA, Santarém-PA, ellenpinon@yahoo.com.br;

³Msc. em Energia na Agricultura, Prof. CEULS/ULBRA, Santarém-PA; engenheirodb@hotmail.com;

⁴Esp. em Tecnologia de Alimentos, Prof. CEULS/ULBRA, Santarém-PA, edsonpereirais@yahoo.com.br;

⁵Msc. em Ciências Ambientais, Prof. CEULS/ULBRA, Santarém-PA, galgomes07@hotmail.com.

Apresentado no

Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2017
8 a 11 de agosto de 2017 – Belém-PA, Brasil

RESUMO: A expansão da produção da Soja no oeste do Pará tem se tornado uma realidade, esse crescimento na região só foi possível devido às características de adaptabilidade da cultura, aliado ao desenvolvimento de pesquisa, para a obtenção de espécies que se tornam produtivas e adaptáveis para as condições locais. Fatores importantes como manejo e implantação dos plantios são visto como tecnologia que facilita sua inserção na região. Diante do aumento das áreas de produção de grãos na região de Santarém, surgir à necessidade de diagnosticar as principais espécies nas áreas de plantios, bem como, os principais métodos de controle adotados pelos produtores. Essa pesquisa foi baseada comum questionário, que foram aplicadas com 11 produtores de soja nas cidades de Santarém, Belterra e Mojuí dos Campos (Planalto Santareno). Foram identificadas 7 famílias de plantas daninhas nas culturas de soja, sendo, Capim Colchão, Corda de viola, Cipó de ferro, Erva quente, Fedegoso, Leiteiro, Puerária, Tiririca e Trapoeraba.

PALAVRAS-CHAVE: Espécies invasoras, métodos de controle.

IDENTIFICATION AND MANAGEMENT OF WEED PLANTS IN SOYBEAN CULTURE (*Glycine max L.*) IN PLATEAU SANTERENO-PA)

ABSTRACT: The expansion of Soja production in western Pará has become a reality, this growth in the region was only possible due to the adaptability characteristics of the crop, combined with the development of research, to obtain species that become productive and adaptable to the Conditions. Important factors such as management and implantation of plantations are seen as technology that facilitates their insertion in the region. In view of the increase of grain production areas in the Santarém region, the need to diagnose the main species in the plantation areas, as well as the main methods of control adopted by the producers, should arise. This research was based on a common questionnaire, which were applied with 11 soy producers in the cities of Santarém, Belterra and Mojuí dos Campos (Planalto Santareno). Seven wean families were identified in soybean crops, being Capim Colchão, Viola Rope, Iron Cipó, Hot Herb, Fedegoso, Milky, Pueraria, Tiririca and Trapoeraba.

KEYWORDS: Invasive species, control methods.

INTRODUÇÃO

A soja é uma das oleaginosas mais cultivadas no mundo, diante desta demanda o Brasil também foi inserido nesse contexto, sendo que os primeiros relatos da presença da cultura da soja no Brasil deram-se na Bahia, entretanto, foi no estado de Rio Grande do Sul que foram feitas as primeiras produções em escalas comerciais. Devido os inúmeros desenvolvimentos tecnológicos, e a crescente demanda na produção para abastecer o mercado europeu, houve disseminação por várias regiões do país, que vai deste a região sul atingindo nordeste e norte, toda essa adaptação deu-se ao desenvolvimento de variedades adaptáveis ao clima de cada região. Dentro desse contexto a região

oeste paraense vem sendo ampliada gradativamente em função das vantagens comparativas e da expansão da fronteira agrícola da soja através do aproveitamento de áreas alteradas por pastagens em vias de degradação cultivos itinerantes e áreas geralmente antropizadas.

Para Carvalho et al. (2003) as mesmas condições edafoclimáticas que define o Brasil com grande potencial para a cultura da soja, também proporciona o crescimento e a ocorrência das plantas daninhas, que por sua vez prejudicam a produtividade da cultura. De acordo Martins (2012), as plantas daninhas exigem as mesmas condições como; luz, água e nutrientes que são exigidos pelas culturas, fazendo com que haja uma competição entre as mesmas, tornando-se responsável por grande parte na perda de produção, além de interferir na qualidade do produto.

Grande foi o avanço das áreas de pesquisa e tecnologias para fomentar a cultura no país, no entanto, ainda possui inúmeros entraves no qual podem ser elencada a forte presença de plantas daninhas no interior das áreas de produção, com suas características peculiares em agressividade, resultando na perda de produção. Conforme Pittelkow et al. (2009), essa cultura tem demonstrado sensibilidade às inferências das plantas daninhas durante o desenvolvimento da mesma.

Essa pesquisa teve o objetivo de proporcionar aos agricultores o maior conhecimento sobre as plantas daninhas e diminuir seu impacto econômico na cultura, com isso há utilização de seus métodos de controle de forma racional sem afetar o meio ambiente.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado em diferentes propriedades na região do Planalto Santareno que compreende os municípios de Santarém, Belterra e Mojuí dos Campos, no Estado do Pará. As áreas onde foram realizadas as identificações das plantas daninhas, representava em média de 400 hectares de cultivo, com grandes dificuldades no controle das plantas daninhas, por isso, estas foram escolhidas para realizar o trabalho.

Foram realizados questionários aplicados junto aos produtores de soja da região em questão. A identificação foi realizada por meio da visualização das plantas no campo, onde foram levadas em consideração principalmente suas estruturas morfológicas como altura, características das folhas, flores e frutos, tendo como principal base para realizar a identificação, o Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas e o Manual de identificação de plantas daninhas da cultura da soja, conforme Lorenzi (2006) e Gazziero (2006), respectivamente.

Foram realizadas 11 entrevistas compostas de 9 perguntas, onde foi questionado período de uso do solo, tipo de plantio, variedade cultivada, existência de rotação de cultura, problemas com plantas daninhas quais era as plantas daninhas com maior incidência nas áreas de lavouras. O número de entrevistas realizadas, correspondem a quantidade de propriedades amostradas, onde foi realizada a identificação visual em campo das plantas daninhas infestadas nas áreas de lavouras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a tabela 1, pode se dizer que 36,4% das áreas plantadas por soja possuem um período que variam de 3 a 7 anos de ocupação por essas culturas. O tempo de ocupação do solo por uma mesma cultura é de grande importância quando se quer identificar as principais plantas daninhas infestantes em determinada área, pois é possível realizar através do histórico da área, as possíveis espécies que compõem seu banco de semente, que são classificadas de acordo com Maluta (2011), como transiente e o persistente, as que permanecem no banco de semente por um período curto e outras por um longo período e em camadas mais profundas do solo respectivamente.

Tabela 1. Tempo de uso do solo por área de plantio. Fonte: autor

| Tempo de uso do solo | Percentual (%) |
|----------------------|----------------|
| < 3 anos | 0 |
| Entre 3 e 5 anos | 36,4 |
| Entre 5 e 7 anos | 36,4 |
| Entre 7 e 10 anos | 27,3 |

Quando analisado qual o sistema de plantio adotado nas áreas de cultivo de soja, pode-se constatar que 54% dos produtores adotaram o plantio direto (PD) (Tabela 2).

Tabela 2. Sistemas de plantios utilizados para a cultura da soja. Fonte: autor

| Sistemas de Plantios | Percentual (%) |
|-------------------------------|----------------|
| Plantio convencional | 27,3 |
| Plantio Direto | 54,5 |
| Plantio Direto e Convencional | 18,2 |

As plantas daninhas que apresentam maior incidência de acordo com os produtores, foram as listadas na tabela 3, a seguir. As plantas daninhas diagnosticadas são semelhantes as encontradas por Pittelkow et al (2009) em um estudo experimental na Universidade Federal de Rondônia, relativo à interferência de plantas daninhas na cultura da soja transgênica. Esses resultados são semelhantes aos encontrados por Nepomuceno et al. (2007), onde foi avaliado períodos de interferência das plantas daninhas na cultura da soja nos sistemas de semeadura direta e convencional no município de Jaboticabal (SP).

Tabela 3. Identificação das plantas daninhas encontradas nas áreas em estudo

| Nome Vulgar | Nome Científico | Familiar |
|----------------|-------------------------------|-----------------------|
| Capim Colchão | <i>Digitaria horizontalis</i> | Poaceae |
| Corda de viola | <i>Ipomoea grandifolia</i> | Convolvulaceae |
| Cipó de ferro | <i>Sp</i> | <i>Spp</i> |
| Erva quente | <i>Spermacoce latifolia</i> | Rubiaceae |
| Fedegoso | <i>Senna obtusifolia</i> | Fabaceae(Leguminosae) |
| Leiteiro | <i>Euphorbia heterophylla</i> | Euphorbiaceae |
| Puerária | <i>Pueraria phaseoloides</i> | <i>Spp</i> |
| Tiririca | <i>Cyperus spp</i> | Cyperaceae |
| Trapoeiraba | <i>Commelina benghalensi</i> | Commelinaceae |

As plantas daninhas como Fedegoso, Leiteiro, Tiririca, Trapoeiraba e Puerária, vêm apresentando resistência ao uso de herbicidas nas áreas de estudo, resultados são semelhante aos citados por Vargas & Roman (2006), quando analisado a Evolução e manejo da resistência de plantas daninhas ao glifosato no Rio Grande do Sul. Os principais métodos de controle das plantas daninhas nos produtores são químicos e rotação de culturas, principalmente com a cultura do Milho como safrinha.

CONCLUSÕES

As plantas daninhas interferem no rendimento das lavouras, por isso há necessidade de conhecer as principais espécies infestantes, tornando-se necessário para avaliar sua agressividade bem

como os principais métodos de controle, para assim evitar o aumento do número de espécies resistentes.

REFERÊNCIAS

- Carvalho, F. T. de et al. Manejo químico das plantas daninhas *Euphorbia heterophylla* e *Bidens pilosa* em sistema de plantio direto da cultura de soja. *Planta Daninha*, p. 145-50, 2003.
- Gazziero, D. L. P. et al. Manual de identificação de plantas daninhas da cultura da soja. Embrapa soja., 2006.
- Lorenzi, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. Nova Odessa: Editora Plantarum Ltda 299p.-col. illus.. Por Icones. Geog, v. 4, 1994.
- Maluta, F. A. et al. Revisão Bibliográfica: Manejo de plantas daninhas na cultura da soja [*Glycine max* (L.) Merrill]. Piracicaba, 2011.
- Martins, L. M. Competição entre mudas de oliveira (*Olea europaea* L.) e plantas daninhas. 2012. Dissertação de Mestrado.
- Nepomuceno, M. et al. Períodos de interferência das plantas daninhas na cultura da soja nos sistemas de semeadura direta e convencional. *Planta Daninha*, v. 25, n. 1, p. 43-50, 2007.
- Pittelkow, F. K. et al. Interferência de plantas daninhas na cultura da soja transgênica. *Global Science and Technology*, v. 2, n. 3, 2009.
- Vargas, L. & Roman, E. S. Resistência de plantas daninhas a herbicidas: conceitos, origem e evolução. Embrapa Trigo, 2006.